

6 meses de agenda



Seis meses de agenda

O presidente Lula chega ao primeiro semestre de seu terceiro mandato com mais carimbos em seu passaporte e com **37% de aprovação** da população brasileira, segundo pesquisa do instituto Datafolha realizada em 17/06/2023.

Neste material você verá uma análise dos primeiros seis meses de agenda do presidente Lula com a apresentação de suas principais **redes de relacionamento** com membros do governo, ministros, parlamentares, membros da sociedade civil, entre outros. Os encontros oficiais do presidente evidenciam os 4 grandes focos de atenção de Lula e do governo no primeiro semestre: **(i) ataques de 8 de janeiro, (ii) retomada da política externa, (iii) foco na agenda econômica, e (iv) esforços na articulação política.**

Sem dúvidas, as viagens do presidente marcaram os seis meses de governo: em 32 deslocamentos, Lula visitou **12 países**. Portugal, Itália, Espanha e França foram os mais priorizados durante o período. Nacionalmente, o **Nordeste foi seu principal destino**, Lula visitou 10 cidades na região. **São Paulo lidera entre os Estados**, com 11 viagens a 6 municípios.

Alexandre Padilha, Paulo Pimenta e Fernando Haddad estão entre os nomes que mais se encontraram com o presidente durante o período analisado. Além disso, Lula manteve contato com prefeitos e governadores, sendo a maioria do estado de São Paulo.

Base, oposição e independentes utilizaram as redes para comentar a agenda presidencial em **1,9 mil publicações**. Parlamentares da base somam a maior parte das postagens, com destaque também para a ida à Roraima durante o auge da crise dos yanomamis.

A seguir, você verá mais detalhes sobre a agenda do presidente Lula e como ela repercutiu entre parlamentares.

Boa leitura!



índice.

04 Metodologia

05 Agenda Nacional

06 Estatísticas Gerais

11 Esplanada no topo dos compromissos de Lula

12 Padilha lidera no índice de atenção

13 Ministros do Palácio em primeiro no índice de atenção

14 Ministros Palácio

16 Ministros Esplanada

18 Deputados

20 Senadores

22 Governadores

24 Prefeitos

26 Judiciário

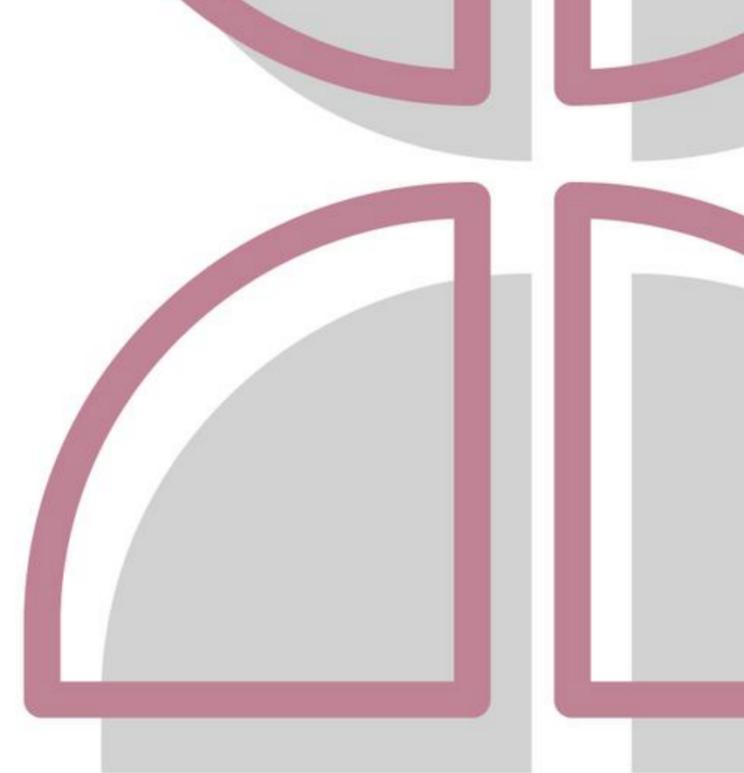
28 Membros do Governo

30 Sociedade Civil

32 Agenda Internacional

33 Repercussão da agenda de Lula entre os parlamentares no Twitter

37 Equipe



Metodologia

Com o objetivo de analisar a agenda presidencial durante o primeiro semestre, foi realizada uma coleta de dados com **base nos eventos realizados entre 02/01 e 30/06**.

Para os resultados referentes aos atores, foram considerados **apenas os eventos que continham o nome dos participantes**. Também não foram analisadas as ocorrências de deslocamento do presidente.

Figura 1 - Exemplo de informações coletadas



Índice de atenção

Foi criado um índice para a análise da agenda **com o objetivo de identificar quais atores mais tiveram a atenção do presidente**. O cálculo do indicador foi baseado na quantidade de participantes em cada reunião. Assim, uma agenda com apenas 1 participante além do presidente tem valor 1 (1/1) para o indivíduo, enquanto um evento com 3 participantes teria valor 0,3 (1/3) para cada participante.

Num segundo momento, o valor foi somado para cada ator e padronizado para uma escala de 0 a 1. Espera-se que o **grau de interação** nas reuniões podem mudar de acordo com o número de participantes por encontro.

Classificação

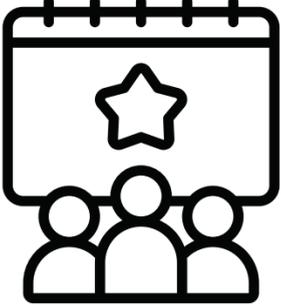
Após essa filtragem, os nomes foram classificados conforme as seguintes categorias:

1. **Ministro Esplanada:** Ministros de Estado que não despacham do Palácio do Planalto;
2. **Ministro Palácio:** Ministros de Estado que despacham do Palácio do Planalto;
3. **Internacional:** Encontros com atores internacionais, incluindo a recepção de credenciais de embaixadores;
4. **Membro Governo:** Outros atores do governo que não ocupam o posto de Ministro de Estado;
5. **Deputado:** Parlamentares da Câmara dos Deputados;
6. **Sociedade Civil:** Atores como empresários, membros eclesiásticos, etc;
7. **Senador:** Parlamentares do Senado Federal;
8. **Governador:** Governadores de Estado;
9. **Vice-Presidente:** Vice-Presidente Geraldo Alckmin (a agenda pode ter caráter ministerial ou da vice-presidência);
10. **Judiciário:** Membros do Judiciário como ministros de tribunais superiores;
11. **Militar:** Membros militares como comandantes das forças;
12. **Prefeito;**
13. **Presidente da Câmara:** Encontros com Arthur Lira;
14. **Presidente do Senado e do Congresso Nacional:** Encontros com Rodrigo Pacheco;
15. **Presidente do STF:** Encontros com a presidente do Supremo, Rosa Weber.



AGENDA NACIONAL





EVENTOS 827

DESLOCAMENTOS

153



CERIMÔNIAS

64



ENCONTROS

47



REUNIÕES

43



ALMOÇOS

24



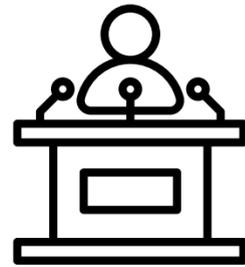
TELEFONEMAS

19



DECLARAÇÕES
À IMPRENSA

14



AUDIÊNCIAS

12



JANTARES

7



CAFÉS

4



Credenciamento de embaixadores

cerimônia que gerou mais eventos em um dia



De 02 de janeiro até 30 de junho, a agenda presidencial contém, no total, 827 eventos. **Os dias mais movimentados foram 24 de maio (16 eventos), 03 de fevereiro (12) e 14 e 22 de abril (11).** Já os dias com ao menos 1 evento foram 7. A média é de 5 eventos por dia.

24/05

Cerimônias de recepção e credenciamento de embaixadores, com destaque ao **representante venezuelano indicado por Maduro;**

03/02

Embaixadores apresentam credenciais a Lula para atuarem no Brasil;

14/04

Segundo dia da visita oficial a China, data em que se **encontrou com o presidente Xi Jinping;**

22/04

Primeiro dia da visita oficial a Portugal, onde participou da **XIII Cimeira Luso-Brasileira.**



46 eventos em 7 dias

As semanas mais movimentadas na agenda presidencial, com mais de 40 eventos, foram a **15ª semana (46)**, **2ª semana (44)**, **5ª semana (43)** e **21ª semana (40)**. O presidente tem uma média de 32 eventos semanais.

15ª Semana - 10/04 a 16/04

- O presidente Lula **viajou ao Maranhão e visitou regiões atingidas por chuvas**;
- Reunião ministerial de 100 dias de governo;
- Visita oficial a China, incluindo participação em cerimônia alusiva à **posse da Presidenta do Novo Banco de Desenvolvimento (NBD), Dilma Rousseff, e encontro com o presidente chinês Xi Jinping**;
- Em sua última agenda internacional da semana, Lula foi aos Emirados Árabes e **se reuniu com o presidente de Abu Dhabi**.

2ª Semana - 09/01 a 15/01

- O presidente Lula **foi até Araraquara/SP para avaliar danos causados pelas chuvas**;
- Fez pronunciamento **sobre os atentados do 8 de janeiro**;
- Participou de eventos de posse de ministros e outras autoridades.

5ª Semana - 30/01 a 05/02

- Lula recebeu o **chanceler Olaf Scholz (Alemanha)**;
- O presidente se reuniu com ministros para discutir a **crise humanitária envolvendo o povo indígena Yanomami**;
- Credenciamento de embaixadores.





Quartas de agenda cheia



Início de governo com eventos

Já os meses mais movimentados do presidente foram **Janeiro, Maio e Abril**, com 158, 151 e 133 eventos, respectivamente.

Janeiro

O primeiro mês do governo Lula foi marcado pela **posse do presidente com mais de 70 delegações estrangeiras presentes**, o atentado de 8 de janeiro seguido de **reunião com governadores** e a **visita a Roraima em meio à crise Yanomami**.

Maio

No Início do mês de maio, **Lula participou de evento do Dia do Trabalhador com centrais sindicais**, assinou decreto que **impulsiona Centro de Bionegócios da Amazônia** e foi ao Ceará para **anunciar o Pacto Nacional de Retomada de Obras na Educação Básica**;

Posteriormente, o presidente esteve presente na **coroação do Rei Charles III, na Inglaterra, participou da cúpula do G7 no Japão**, teve **reunião privada com presidente da Venezuela (Nicolás Maduro)** e **outros presidentes da América do Sul**.

Abril

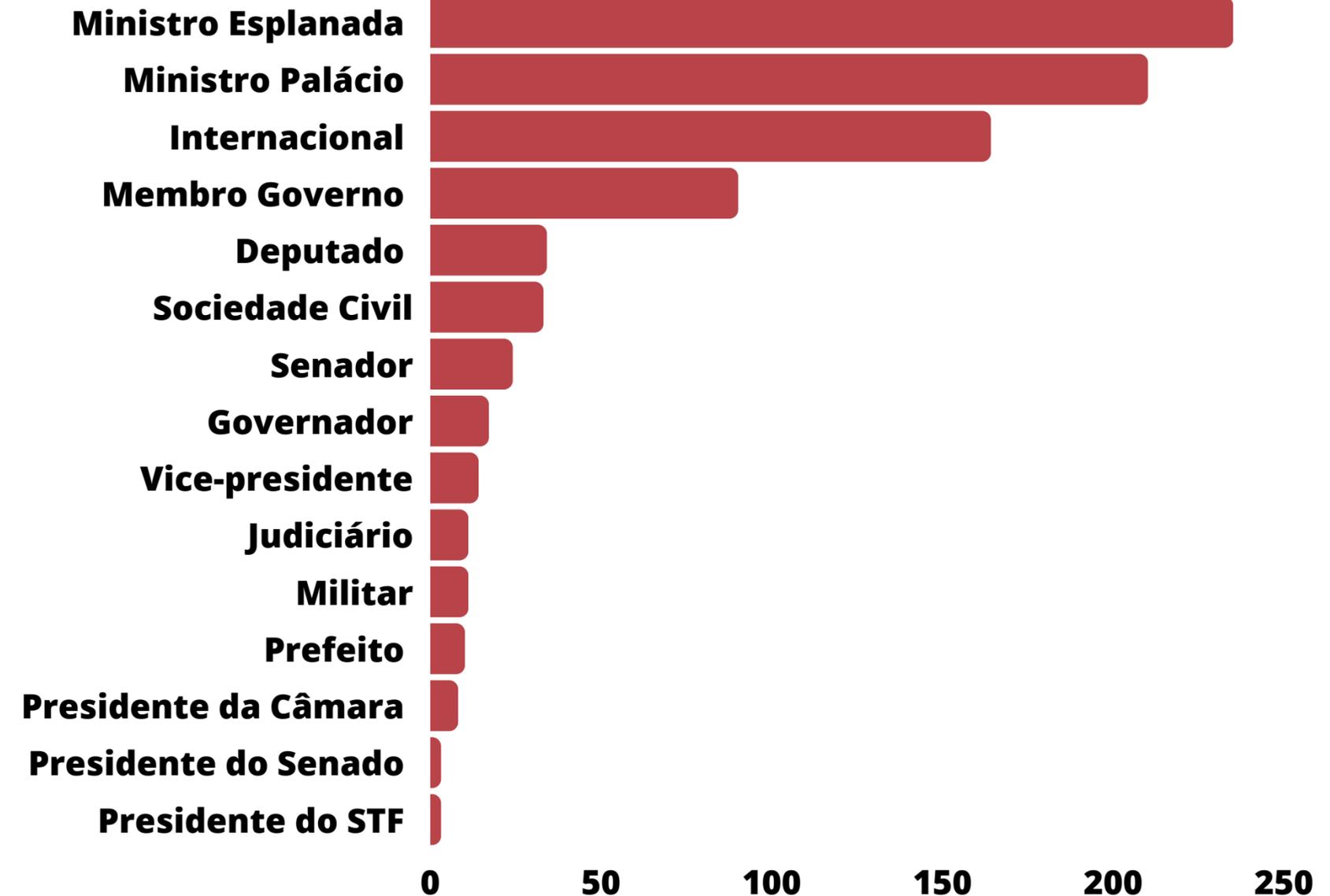
O mês de abril também foi bastante movimentado, com o governo **chegando ao marco dos 100 dias**. Na agenda internacional, o presidente realizou as **primeiras visitas oficiais durante o terceiro mandato à China e ao continente Europeu**, em passagem por Portugal e Espanha. Em abril também foi entregue o projeto do marco fiscal aos líderes do Congresso e o presidente fez visita às áreas atingidas pelas chuvas no Maranhão.



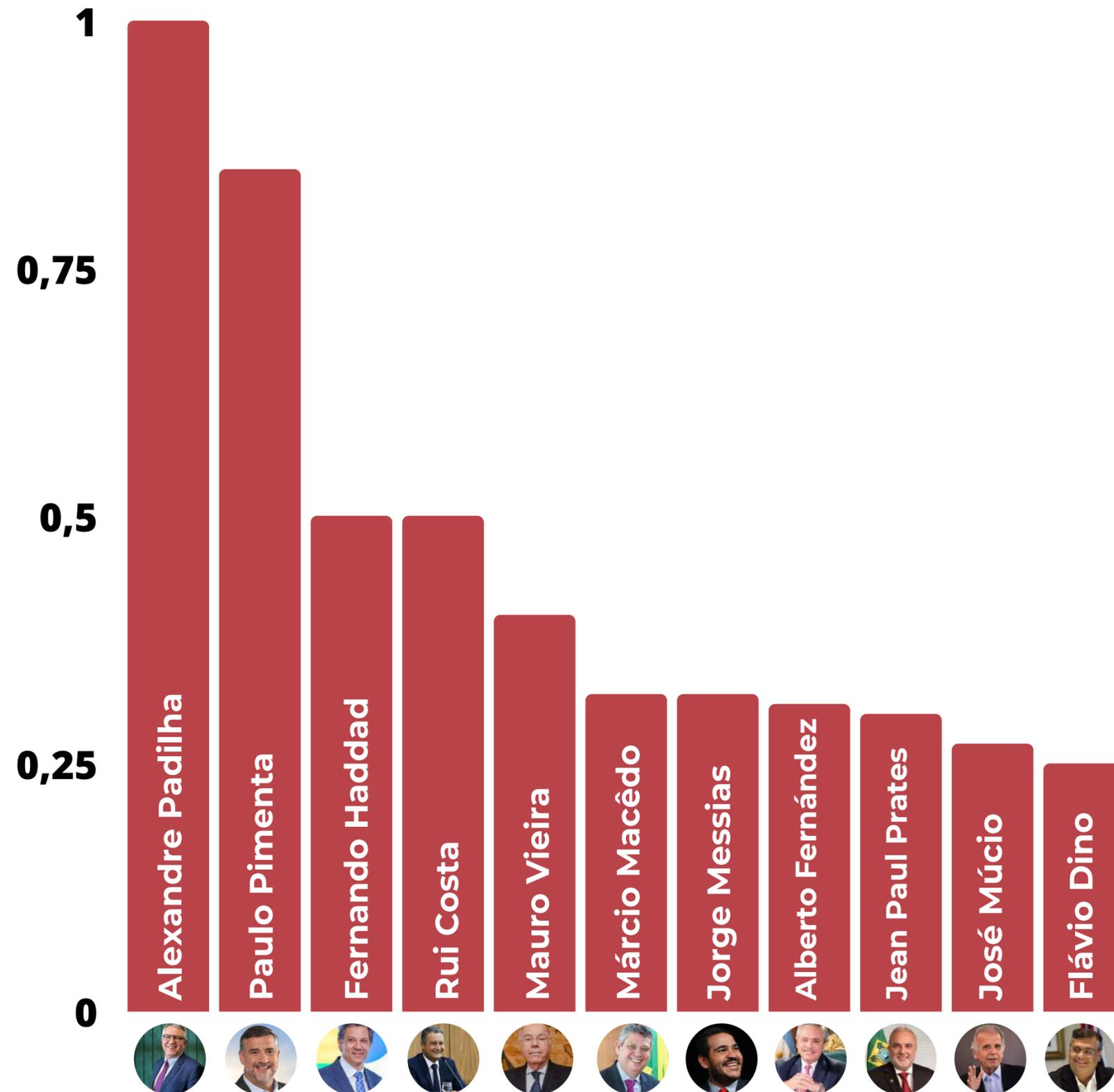
Esplanada no topo dos compromissos de Lula

Dos 827 eventos, **492 constam na descrição da agenda o nome dos participantes, totalizando 817 nomes e 264 nomes únicos.** Quem mais participou das agendas com o presidente conforme a categorização dos atores foram os **Ministros da Esplanada (235), seguidos pelos seus contrapartes no Palácio do Planalto (210), atores internacionais (164) e membros do governo (90).** Cada evento pode ter atores de várias categorias.

Foram **3 encontros com a presidente do STF, Rosa Weber, e com o presidente do Senado e do Congresso Nacional, Rodrigo Pacheco (PSD-MG).** Em uma situação de necessidade de maior diálogo, **Lula se encontrou 8 vezes com o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), sendo dos 4 encontros reservados, 2 em junho (05 e 16).**



Padilha lidera no índice de atenção



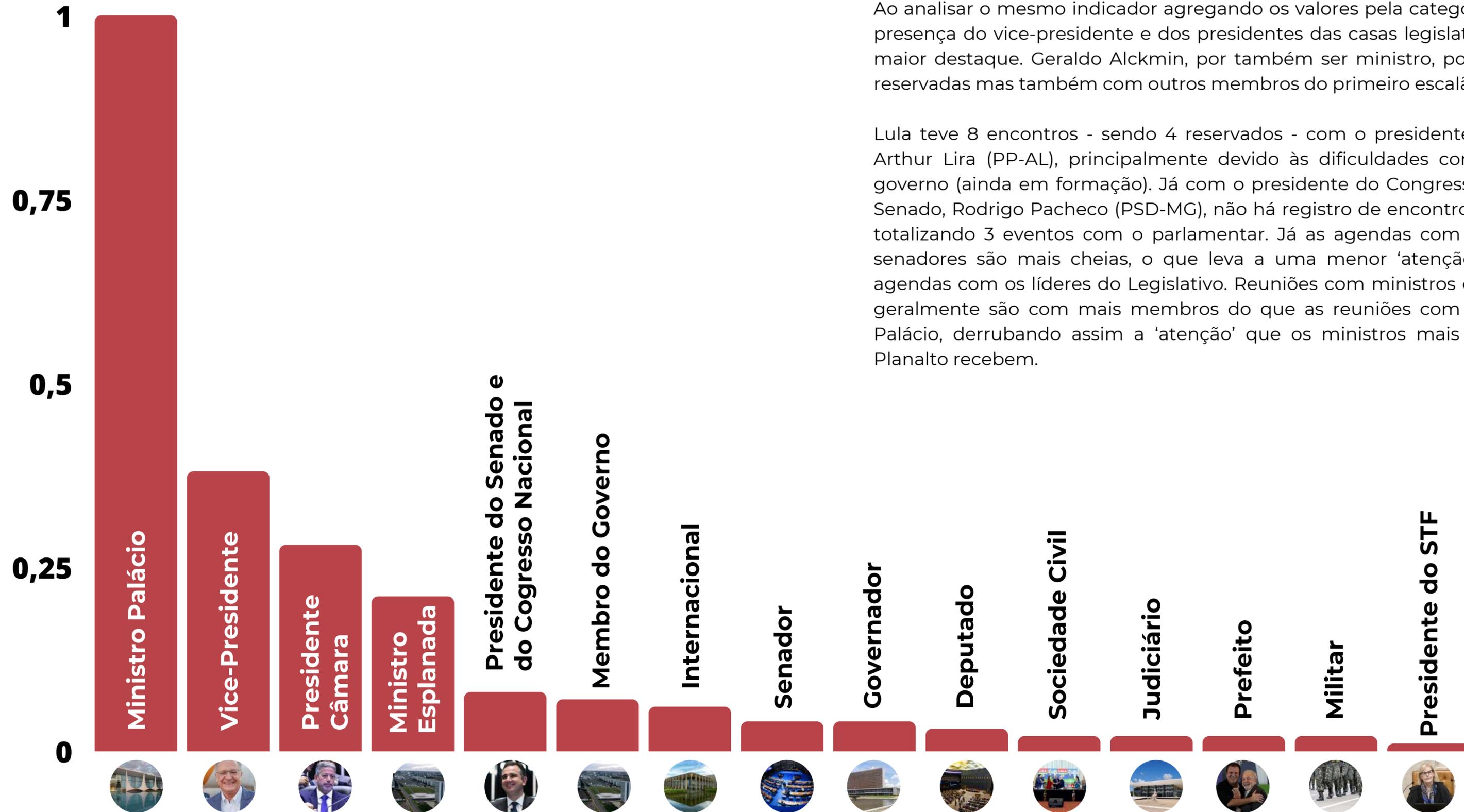
Para identificar quais atores mais tiveram atenção do presidente, foi criado um indicador de atenção. A expectativa é que, em reuniões com mais participantes, a atenção dispensada para cada ator seja menor do que se fosse um evento mais reservado e com menos pessoas. Ou seja, reuniões com menos participantes levam a um score maior. Após isso, foi realizada a soma do valor de todos os eventos por participante e depois padronizado para uma escala de 0 a 1.

Os resultados mostram que o **ministro-chefe da Secretaria de Relações Institucionais, Alexandre Padilha (PT-SP), é quem apresenta o maior score (1), seguido pelo ministro-chefe da Secretaria de Comunicação Social, Paulo Pimenta (PT-RS), com 0,85. É esperado que os ministros da 'cozinha' do Planalto tenham mais encontros com o chefe do executivo, por serem os assessores diretos do presidente. Alberto Fernandez, presidente da Argentina, e Jean Paul Prates, presidente da Petrobras, são os únicos que aparecem nas primeiras posições e não são ministros.**

Uma extensa agenda bilateral coloca o presidente argentino com mais 'atenção' de Lula do que 30 ministros. Já o presidente da Petrobras, Jean Paul Prates se reuniu várias vezes com Lula, principalmente para discussões acerca da mudança na política de preços da petroleira, que foi efetivada em maio. Com a necessidade de amplo diálogo com o Congresso, as dificuldades iniciais de todo governo para formação de uma base parlamentar e a necessidade de saber de perto o andamento das pautas de interesse do executivo, é natural que Padilha ocupasse o primeiro posto. Destaque para Fernando Haddad (Fazenda) e Mauro Vieira (Relações Internacionais), confirmando a agenda econômica e internacional como carros-chefe do governo neste primeiro semestre.



Ministros do Palácio em primeiro no índice de atenção



Ao analisar o mesmo indicador agregando os valores pela categoria do ator, a presença do vice-presidente e dos presidentes das casas legislativas ganham maior destaque. Geraldo Alckmin, por também ser ministro, possui agendas reservadas mas também com outros membros do primeiro escalão.

Lula teve 8 encontros - sendo 4 reservados - com o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), principalmente devido às dificuldades com a base do governo (ainda em formação). Já com o presidente do Congresso Nacional e Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), não há registro de encontros reservados, totalizando 3 eventos com o parlamentar. Já as agendas com deputados e senadores são mais cheias, o que leva a uma menor 'atenção' do que as agendas com os líderes do Legislativo. Reuniões com ministros da Esplanada geralmente são com mais membros do que as reuniões com ministros do Palácio, derrubando assim a 'atenção' que os ministros mais distantes do Planalto recebem.



Ministros Palácio



Márcio Macêdo
(Secretaria-Geral da
Presidência da
República)
26 encontros



Rui Costa
(Casa Civil)
48 encontros



Alexandre Padilha
(Relações Institucionais)
73 encontros



Paulo Pimenta
(Secretaria de
Comunicação Social)
58 encontros



Ministros Palácio

Os Ministros Palacianos levam esse adjetivo por terem gabinetes no Palácio do Planalto, onde o presidente despacha diariamente. São eles que trabalham no núcleo duro do governo e participam das principais discussões, sendo responsáveis pela articulação política, interlocução com outras pastas e pelas burocracias diárias da Presidência. **São, portanto, considerados os atores de maior confiança do presidente.**

Alexandre Padilha, ministro das Relações Institucionais do governo, encabeça a lista com mais encontros com Lula, somando 73 reuniões com o chefe do Executivo. Para além de seu cargo ser inerentemente próximo da Presidência da República, **Padilha possui um histórico de muita proximidade com o presidente. Dentre os 4 ministros palacianos, no entanto, é o único que já havia sido ministro de Lula, ocupando o mesmo cargo entre 2009 e 2010.** No segundo mandato do governo Lula, Padilha articulou a aprovação de projetos do Executivo como o Estatuto da Igualdade Racial, a Lei de Consórcios Públicos, a Lei Nacional de Saneamento e o marco regulatório do Pré-Sal. O palaciano também fez parte da implantação de programas que marcaram o governo Lula, como o Bolsa Família, o Minha Casa Minha Vida e o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

O segundo palaciano com maior número de reuniões, totalizando 58 encontros, é Paulo Pimenta, petista que comanda a Secretaria Especial de Comunicação Social (Secom). **Chama a atenção que Pimenta teve mais encontros com o presidente do que Rui Costa, ministro-chefe da Casa Civil.**

Esse fato pode demonstrar uma preocupação do presidente com o aprimoramento da relação entre governo e imprensa, de responsabilidade de Pimenta. O ministro, no entanto, sempre foi crítico da atuação da imprensa brasileira, sobretudo ao afirmar que em 2018, Bolsonaro fora eleito por "culpa da imprensa".

O terceiro ministro que mais se encontrou com Lula foi o ex-governador da Bahia, Rui Costa, com um total de 48 reuniões. Rui Costa gere a pasta que deve garantir a coesão da administração do governo federal. A Casa Civil também tem como atribuição garantir que as prioridades do governo caminhem nos diferentes ministérios da Esplanada, além de ser um dos cargos de maior relação com a Presidência da República. Nesse primeiro semestre de governo, Rui Costa recebeu duras críticas de aliados do presidente Lula e do Congresso por seu temperamento, postura ríspida e pela demora na autorização de nomeações de indicados para ocupar cargos na máquina federal.

Márcio Macêdo, que comanda a Secretaria-Geral da República, fecha o quarteto de ministros palacianos do governo Lula, com 26 encontros com o Chefe do Executivo. O cargo exige boa interlocução com a sociedade civil e com partidos da base visando apoiar o presidente na condução estratégica do governo, além de ter influência na agenda do presidente. **Marcio Macêdo não tem se destacado na função, o que tem trazido reflexos negativos para a relação com movimentos sociais, que historicamente formam a base do partido dos trabalhadores.** A CPI do MST no Congresso Nacional é vista como uma evidência da falha na condução de Macêdo nesse sentido.

Ministros Esplanada

*Agenda analisada até o dia 30/06



Ministros Esplanada

Em seis meses de governo, os ministros da Esplanada foram os atores que mais estiveram com o presidente, totalizando 235 comparecimentos a alguma agenda. Dos 31 ministros, 6 nomes se destacam por uma maior proximidade com Lula: Fernando Haddad, Mauro Vieira, Jorge Messias, Flávio Dino, Esther Dweck, e José Múcio.

Amigo pessoal e aliado político de Lula, Fernando Haddad é o líder da lista. Atual ministro da Fazenda, o petista também foi ministro da Educação entre 2005 e 2012. Sua presença em 37 eventos junto ao presidente no primeiro semestre indica uma prioridade dada à agenda econômica - que também pode ser notada com o avanço de pautas como o arcabouço fiscal e a reforma tributária. Além disso, **Haddad é uma ponte importante de diálogo com o legislativo, por ter uma boa relação com Arthur Lira (PP-AL), presidente da Câmara dos Deputados.**

A segunda posição é ocupada por Mauro Vieira, ministro das Relações Exteriores, que compareceu a 17 eventos da agenda de Lula, algumas vezes acompanhado pelo conselheiro do presidente, Celso Amorim. Diplomata de carreira, seus mais de 40 anos no Itamaraty e sua experiência como último Chanceler de Dilma pesaram para que assumisse a pasta de extrema importância para Lula. **As constantes reuniões entre eles são resultado do esforço do presidente para recolocar o Brasil no cenário internacional.**

O terceiro lugar, com 14 encontros com o presidente, é dividido entre três atores: o Advogado-geral da União, Jorge Messias, a ministra da Gestão, Esther Dweck, e o ministro da Justiça, Flávio Dino. **O chefe da AGU é o principal elo entre o governo e a bancada evangélica, por ser evangélico e manter diálogo com parte desse grupo. Seu nome é um dos cotados para assumir a vaga de Rosa Weber no STF.**

Esther Dweck, por sua vez, teve sua participação na agenda do presidente concentrada no mês de março, mês anterior ao da apresentação do marco fiscal pelo governo. Nessa pauta, **sua atuação foi fundamental para evitar que o projeto fosse atingido por “fogo amigo”, junto do ministro Fernando Haddad, que a acompanhou em 7 eventos na agenda de Lula.**

Flávio Dino acumula grande destaque entre os nomes do governo - sendo também cotado para o STF. Sua presença constante na agenda do presidente pode ser justificada por sua forte atuação na resposta aos ataques golpistas de 8 de janeiro e aos atentados em escolas que aconteceram no início do ano, além de sua defesa pelo avanço do PL das Fake News.

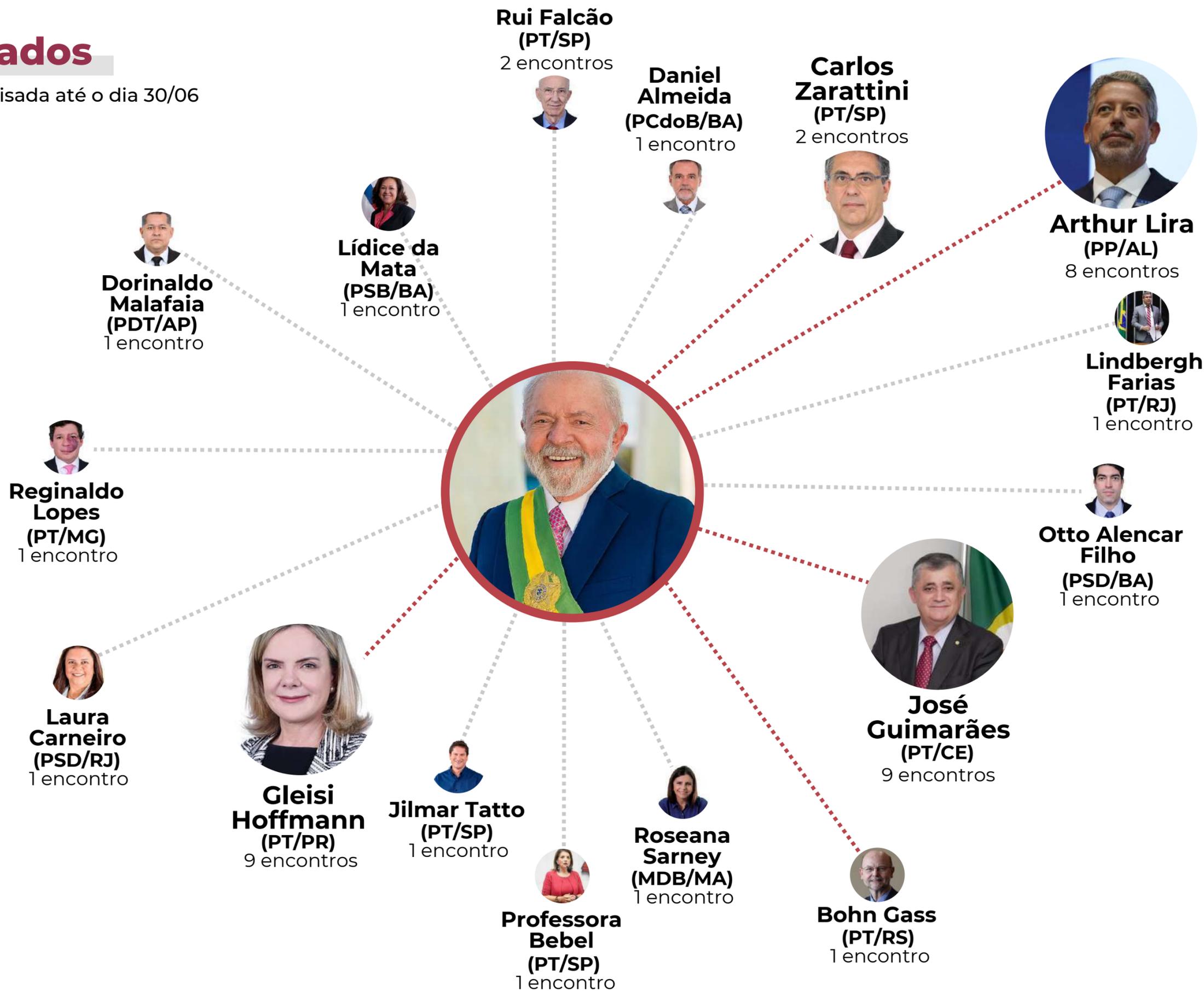
Em sexto lugar está o ministro da Defesa, José Múcio, que participou de 13 eventos - em sua maioria, sozinho ou acompanhado por militares. **Janeiro é o mês que concentra maior parte de seus encontros com Lula, reflexo dos atos de 08 de janeiro, em que o ministro foi criticado e teve a sugestão de uso da GLO rechaçada pelo presidente.** Contudo, esse cenário foi revertido e sua relevância na agenda de Lula se manteve nos meses seguintes, dado sua ênfase na garantia de punições aos militares investigados pelo 8 de janeiro e no objetivo do presidente da desvinculação de militares da política.

Por fim, outros ministros destacam-se por uma menor participação da agenda de Lula, apesar de suas pastas serem caras ao presidente. Dentre eles, estão Marina Silva (Meio Ambiente), com 4 encontros; Camilo Santana, (Educação), com 5; Wellington Dias (Desenvolvimento Social), com 6 menções; e Nísia Trindade, ministra da Saúde, com 9 menções. **o índice de atenção de Trindade é elevado - de 0,22 -, o que a coloca em sexta posição entre os ministros da Esplanada.**



Deputados

*Agenda analisada até o dia 30/06



Deputados

Nos primeiros seis meses de seu governo, o presidente Lula enfrentou cenário desafiador na Câmara dos Deputados, marcado por um número expressivo de parlamentares que se posicionaram independentes ou opostos ao governo, panorama que se refletiu na fragilidade da base governamental, revelando-se ainda mais delicada do que inicialmente aparentava no período eleitoral de 2022.

A exemplo disso, **ressalta-se o posicionamento do Partido Social Democrático (PSD), liderado por Gilberto Kassab, que, apesar de não ter apoiado Lula na campanha eleitoral de 2022, obteve três ministérios como parte dos esforços do presidente para ampliar sua sustentação política.** A necessidade de buscar aliados como o PSD decorreu do fato de que a esquerda ocupa apenas um quarto das cadeiras na Câmara. Implicando, também, na união a partidos que não se aliaram ao presidente durante as Eleições Gerais de 2022, visto que a coligação de dez partidos que apoiaram Lula desde o primeiro turno elegeu apenas 122 deputados.

Após as eleições, mesmo somando todos os partidos alinhados ao governo, chega-se a 223 parlamentares, número insuficiente para a aprovação de Propostas de Emenda à Constituição (PECs), que requerem 308 votos, ou de projetos de lei complementar, que necessitam de 257 votos. **O quadro se agrava significativamente ao analisar o histórico de divergências internas entre os partidos que compõem a base governista.**

Essas dificuldades refletiram-se nas votações da Câmara dos Deputados, onde Lula ainda não conseguiu construir um grupo sólido de apoio, resultando em derrotas significativas que acenderam o sinal de alerta no governo, como a suspensão de trechos dos Decretos 11.466/23 e 11.467/23, que tratam da universalização do saneamento básico, e o fracasso em impedir a votação do projeto do marco temporal para as demarcações de terras indígenas. Tendo em vista esse cenário, **é cobrado pelo presidente**

da Mesa, Arthur Lira (PP-AL), uma presença mais marcante do presidente Lula nas articulações políticas dentro da Casa.

No que tange às agendas dos primeiros seis meses, Lula teve uma baixa diversidade de conexões políticas, restringindo suas reuniões no Palácio do Planalto com parlamentares não petistas a mínimas ocasiões. Percebe-se a opção por se encontrar com parlamentares durante viagens nacionais e internacionais, além de cerimônias. **O presidente delegou a maior parte da articulação ao ministro Alexandre Padilha (Relações Institucionais) e aos líderes do governo no Congresso, o que destoa de suas gestões anteriores, marcadas por reuniões frequentes com parlamentares.**

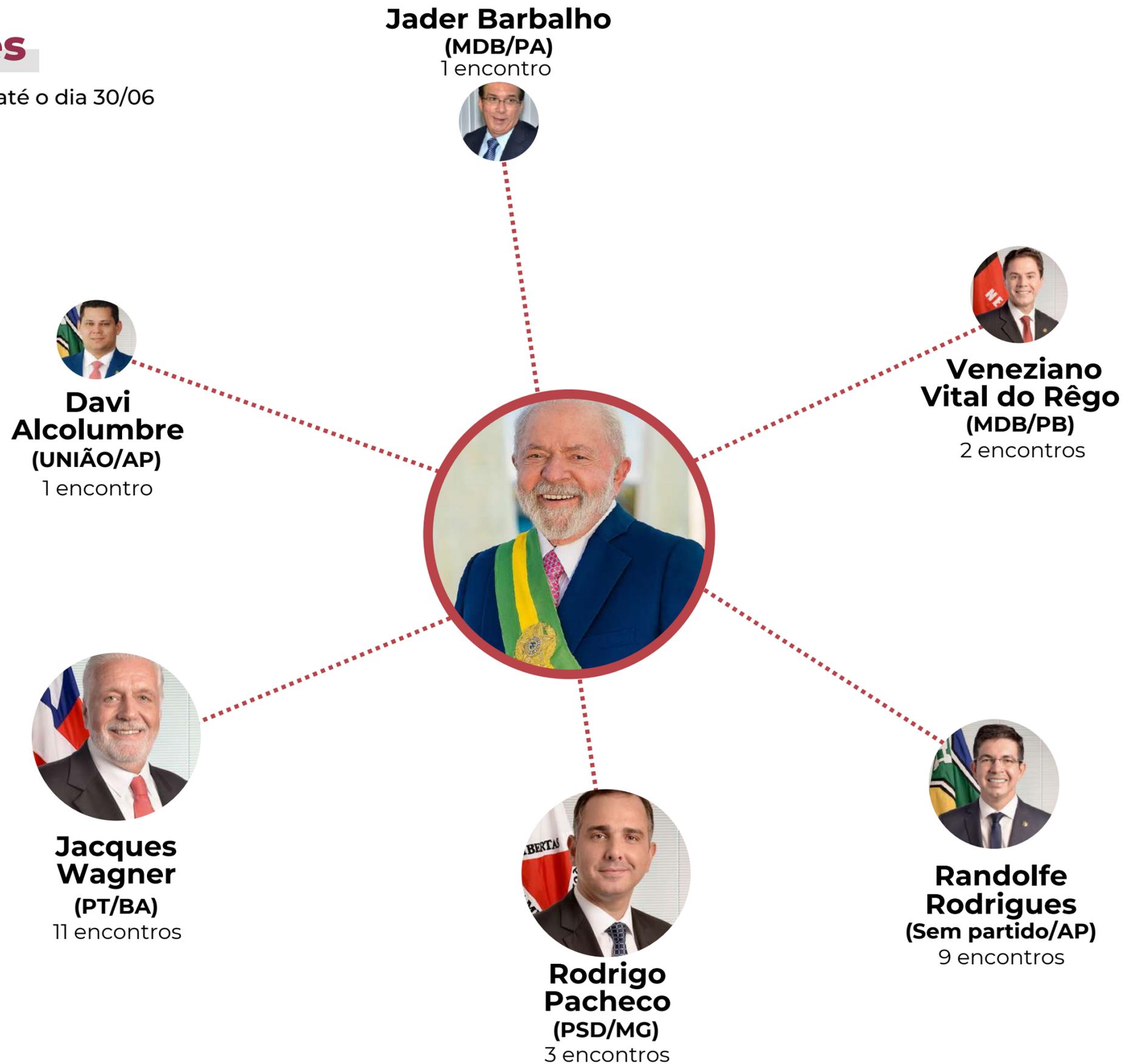
Ressalta-se o discurso do deputado José Guimarães (PT-CE), atual líder do PT na Câmara, que incentiva a incorporação do Centrão à base de governo, tendo articulado mais proximamente às bancadas dos partidos Progressistas e Republicanos, por exemplo, a fim de uni-los à base governista. Além disso, o deputado tece duras críticas à resistência dos partidos mais alinhados à esquerda em negociar com partidos considerados de centro-direita na casa legislativa, principalmente no que diz respeito à distribuição de cargos prevista numa possível reforma ministerial.

Ao mencionar o deputado José Guimarães (PT-CE), também faz-se pertinente a menção do senador Jaques Wagner (PT-BA), líder do governo no Senado Federal, que juntamente ao líder do PT na Câmara e à presidente do Partido dos Trabalhadores, Gleisi Hoffmann, compõem o chamado “comitê” das nomeações, possuindo forte influência nas indicações de cargos realizadas pelo presidente Lula.



Senadores

*Agenda analisada até o dia 30/06



Senadores

A partir das Eleições Gerais de 2022, o Senado Federal apresentou uma composição parlamentar desafiadora, com uma forte presença oposicionista, incluindo diversos políticos ligados ao ex-presidente Jair Bolsonaro. O Partido Liberal (PL), partido do ex-presidente, se tornou a sigla mais numerosa no Senado, com 14 representantes, enquanto o PT conquistou nove senadores, tornando-se a quinta maior bancada.

Diante desse cenário, prevê-se que o Parlamento enfrentará inúmeros embates entre a base governista e a oposição, dada a polarização entre direita e esquerda. A eleição de 2022 resultou em uma distribuição mais concentrada de senadores entre os partidos, com cinco bancadas grandes, reunindo pelo menos 10% da composição (9 senadores) cada uma, perfazendo dois terços do Senado. Isso concede a essas bancadas prerrogativas regimentais significativas, permitindo que tomem decisões sem depender de acordos com outras legendas.

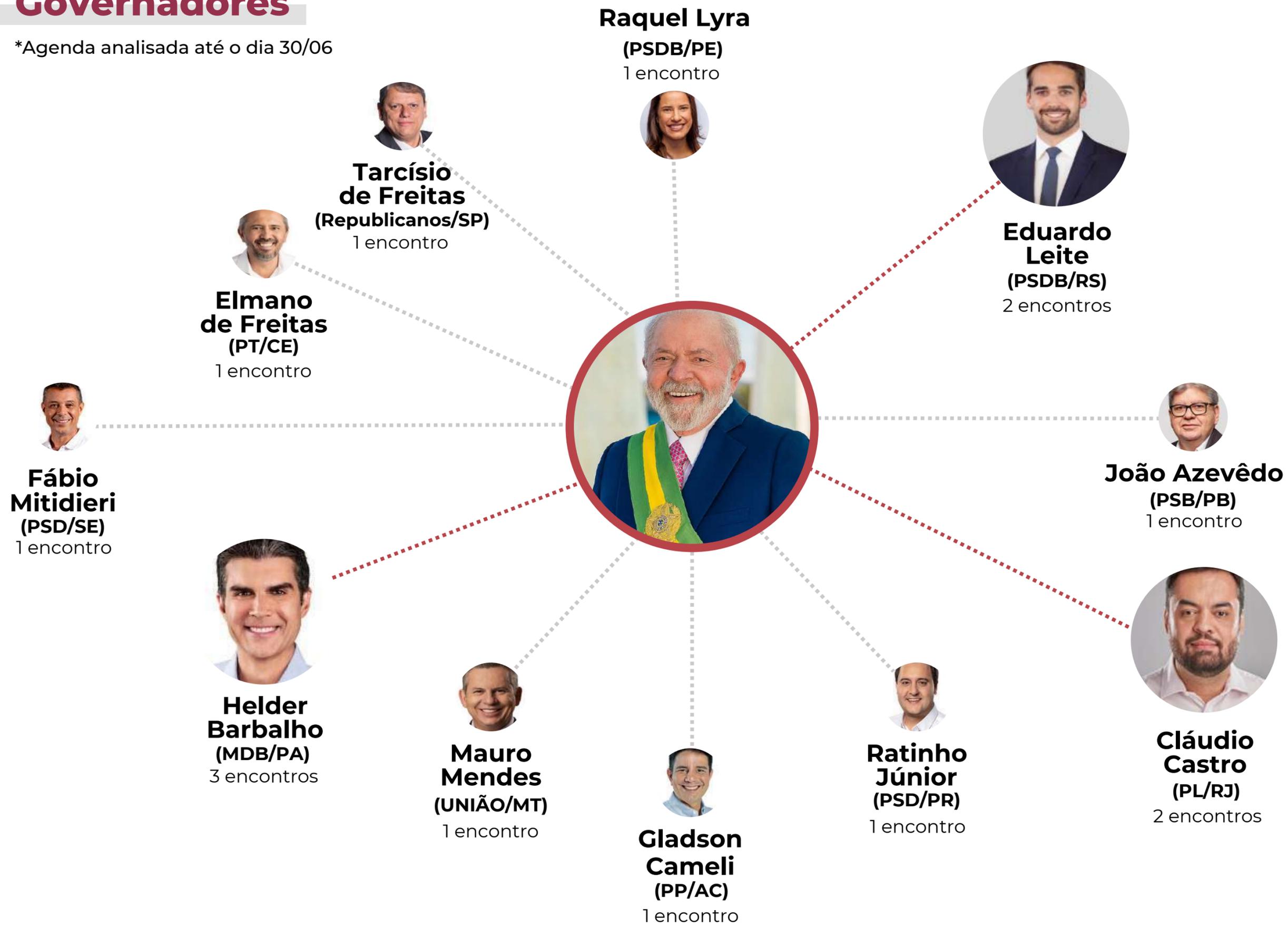
O governo Lula busca fortalecer o presidencialismo de coalizão para avançar com suas propostas no Congresso. **A nomeação dos senadores Jaques Wagner (PT-BA) e Randolfe Rodrigues (Sem partido-AP) como líderes do governo no Senado e no Congresso, respectivamente, demonstra a estratégia de articular com os partidos do Centrão para obter apoio nas votações importantes.**

Lula espera que siglas como o PP e o Republicanos, integrantes do Centrão, demonstrem interesse em aderir ao governo, à semelhança do que fez o senador Davi Alcolumbre (União Brasil-AP) ao apoiar recentemente uma mudança no Ministério do Turismo.



Governadores

*Agenda analisada até o dia 30/06



Raquel Lyra
(PSDB/PE)
1 encontro



Tarcísio de Freitas
(Republicanos/SP)
1 encontro



Eduardo Leite
(PSDB/RS)
2 encontros



Elmano de Freitas
(PT/CE)
1 encontro



João Azevêdo
(PSB/PB)
1 encontro



Fábio Mitidieri
(PSD/SE)
1 encontro



Cláudio Castro
(PL/RJ)
2 encontros



Helder Barbalho
(MDB/PA)
3 encontros



Mauro Mendes
(UNIÃO/MT)
1 encontro



Gladson Cameli
(PP/AC)
1 encontro



Ratinho Júnior
(PSD/PR)
1 encontro



Governadores

As agendas do presidente Lula com os governadores caracterizam-se pela busca por ampliar seu rol de aliados. No período eleitoral, Lula firmou o compromisso de, se eleito, retomaria relações com os chefes dos Executivos estaduais sem distinção partidária ou ideológica. O objetivo seria ouvir as demandas de cada unidade da federação em benefício da população brasileira. Vale mencionar que nos encontros mapeados, não constam agendas com todos os governadores, como as reuniões que ocorreram nos dias 9 e 27 de janeiro.

Ao liderar o número de encontros, **Helder Barbalho (MDB-PA) demonstra cada vez maior aliança ao governo, após apoio a Lula no segundo turno. No dia 11 de janeiro, os chefes executivos se encontraram em Brasília e discutiram uma aliança entre a pauta de proteção à Amazônia e desenvolvimento sustentável, reforçando a posição do governador como presidente do Consórcio Interestadual de Desenvolvimento Sustentável da Amazônia.** Em 27 de fevereiro, o encontro contou com a presença do senador Jader Barbalho (MDB-PA). No dia 17 de junho, Lula esteve em Belém em um almoço na companhia do governador e Celso Sabino (União Brasil-PA), na época, cotado para o Ministério do Turismo. Sua passagem pelo estado contou com entregas do Programa Minha Casa, Minha Vida e oficialização de Belém como sede da COP 30.

Cláudio Castro (PL-RJ) e Eduardo Leite (PSDB-RS) ocupam o segundo lugar no número de encontros, dois ao total. **O governador do Rio de Janeiro, que apoiou Bolsonaro no segundo turno mas se comprometeu ao não-ataque a Lula, esteve na agenda do presidente no dia 11 de janeiro, em Brasília.** O encontro foi responsável por uma abertura de diálogo entre os chefes do Executivo. Em 12 de junho, também no Palácio do Planalto, a relação já se mostrava prontamente direcionada. Os líderes discutiram a possibilidade de uma gestão compartilhada do Aeroporto Santos Dumont, a situação das dívidas do estado com a União e o apoio de Castro à reforma tributária.

Eduardo Leite, alçado a presidenciável em 2022, mesmo com divergências, se comprometeu a realizar uma “oposição responsável”.

Os dois contatos aconteceram no mês de junho, um telefonema dia 16, em que o Presidente garantiu apoio do Governo Federal frente ao ciclone extratropical que atingiu a região, e um almoço dia 30 no Rio Grande do Sul, em meio a entregas do Programa Minha Casa, Minha Vida e à inauguração de novos blocos do Hospital das Clínicas. Os dois estabeleceram o compromisso de trabalhar juntos em benefício do estado.

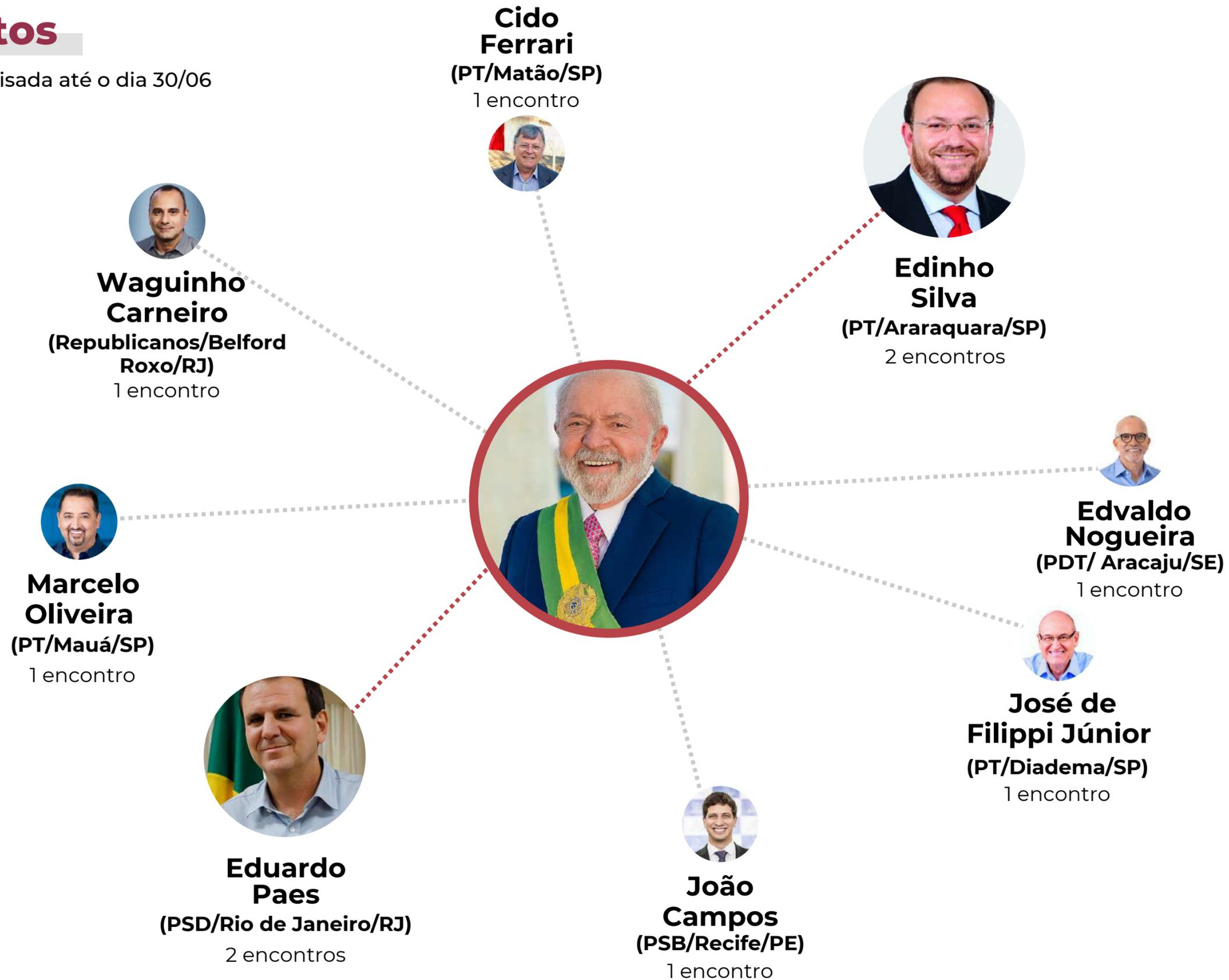
Lula dispôs, em sua agenda, encontros únicos com outros 6 governadores que foram eleitos declarando-se opositores ou neutros à sua candidatura, e acabaram por suavizar seus discursos - sem negar divergências - em virtude de interesses locais e da defesa de um necessário diálogo e aproximação com o Governo Federal. É o caso dos governadores Fábio Mitidieri (PSD-SE), Raquel Lyra (PSDB-PE), Gladson Cameli (PP-AC), Ratinho Júnior (PSD-PR) e Mauro Mendes (União Brasil-MT), sem deixar de mencionar, particularmente, Tarcísio de Freitas (Republicanos-SP). Em seu encontro no dia 11 de janeiro, em Brasília, o governador de São Paulo, na presença dos Ministros Alexandre Padilha (Relações Institucionais) e Rui Costa (Casa Civil), além do secretário de governo e Relações Institucionais de São Paulo, Gilberto Kassab (PSD), defendeu seu posicionamento favorável à concessão do Porto de Santos e investimentos na construção de um túnel entre Santos e Guarujá.

Por fim, no que se refere aos aliados do governo, João Azevedo (PSB-PB) e Elmano de Freitas (PT-CE) aparecem na agenda. **O governador da Paraíba, em sua reunião do dia 10 de janeiro, em Brasília, buscou representar seus interesses como presidente do Consórcio Nordeste e defendeu a importância em direcionar a devida atenção à região. E Elmano de Freitas, no dia 13 de julho, buscou discutir sobre a reestruturação da dívida de seu estado, visando maiores investimentos e avanços na infraestrutura.**



Prefeitos

*Agenda analisada até o dia 30/06



Prefeitos

A busca por um diálogo amplo e democrático tem sido um dos valores imprescindíveis do terceiro mandato do governo Lula. Nesse contexto, o cuidado que o presidente tem demonstrado com o Poder Executivo Municipal visa uma formação de elos, principalmente no que se refere à aprovação social de políticas públicas.

Edinho Silva, prefeito de Araraquara (SP), foi ministro da ex-presidente Dilma Rousseff e militante do PT desde a fundação do partido. **A relação de ambos foi marcada com a primeira agenda de Lula fora de Brasília, para avaliar os danos provocados pelas chuvas, que ocorreu no dia 8 de janeiro.** No dia 02 de fevereiro, Edinho esteve no Planalto, em Brasília, com objetivo de garantir recursos para as obras emergenciais. Lula compareceu também ao encerramento da 84ª Reunião Geral da Frente Nacional de Prefeitos (FNP), onde Edinho atua como secretário geral na diretoria, com a participação de diversos outros prefeitos.

O prefeito do Rio de Janeiro (RJ), Eduardo Paes (PSD), já teve conturbações com o presidente. No entanto, visando sua reeleição, está dissipando os desentendimentos. Encontrou-se duas vezes com Lula. A primeira, na Cerimônia de inauguração de unidades do complexo Super Centro Carioca de Saúde, no Rio de Janeiro. A conversa girou em torno da limitação dos voos no aeroporto Santos Dumont, visando transferir parte da operação para o Aeroporto do Galeão. Foram aprovadas as mudanças, e a expectativa é que comece a vigorar em janeiro de 2024.

Uma das relações delicadas de Lula é com Waguinho Carneiro (Republicanos), prefeito de Belford Roxo (RJ). A esposa do mesmo, Daniela Carneiro (União Brasil-RJ), atuou como ministra do Turismo, envolveu-se em polêmicas após descoberta de vínculos com um miliciano.

Ambos se reuniram com o presidente, no Palácio do Planalto, para conversar sobre a substituição de Daniela por Celso Sabino (União Brasil-PA). A decisão não parece ter sido fácil para o presidente, e Waguinho declarou que compreende e a amizade continua.

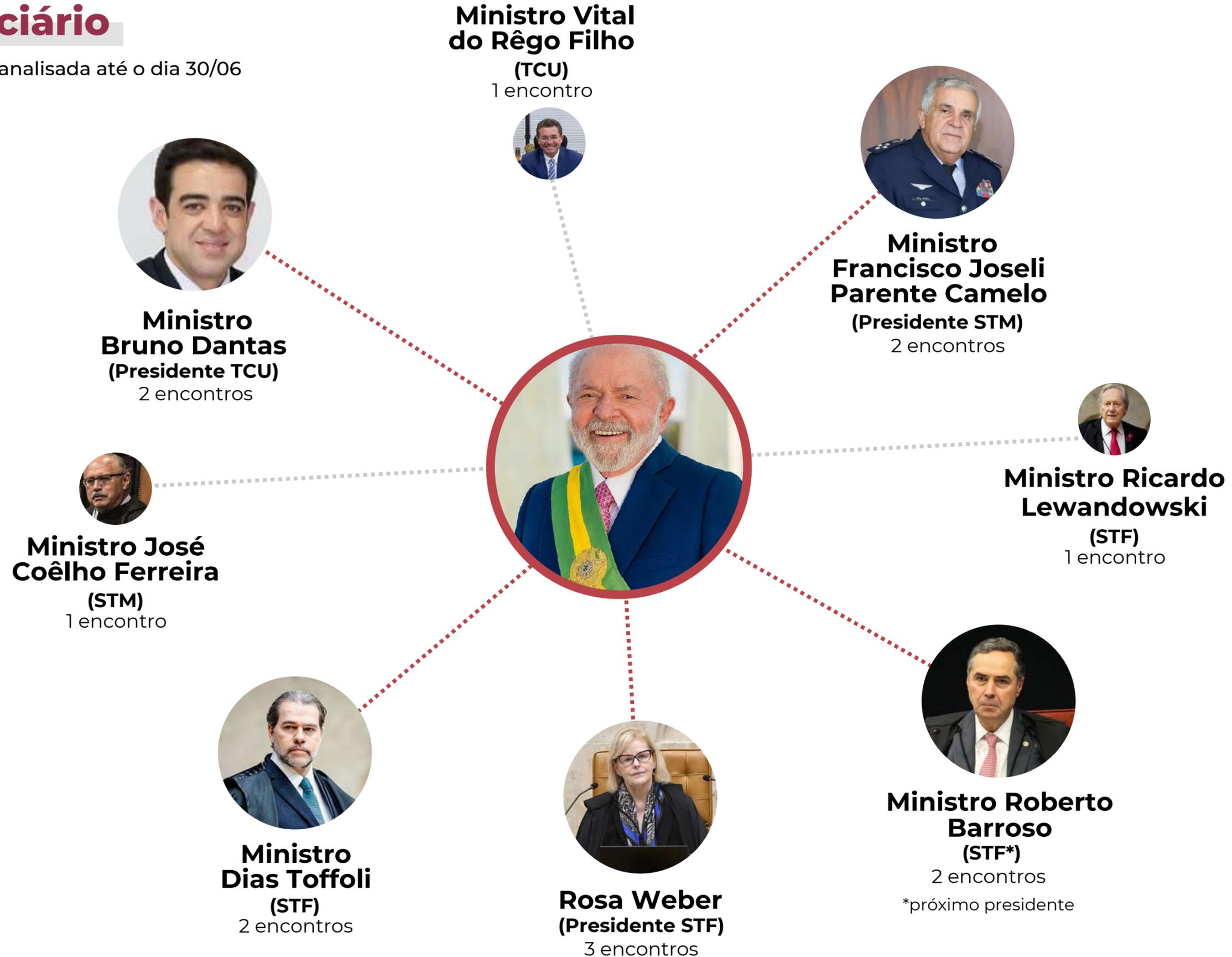
João Campos (PSB), prefeito de Recife (PE) encontrou o presidente individualmente, em abril. No Planalto, teve a oportunidade de ouvir o anúncio sobre o reajuste em até 39% do valor destinado à merenda escolar.

O prefeito de Mauá (SP) e presidente do Consórcio Intermunicipal Grande ABC, Marcelo Oliveira (PT), teve um encontro com o presidente Lula, em 14 de junho. Buscando apresentar sugestões e ideias de aperfeiçoamento dos programas federais. José Fillipi (PT) - ex-tesoureiro de Lula e Dilma, e prefeito de Diadema (SP) - e Cido Ferrari (PT) - prefeito de Matão (SP) - também participaram dessas articulações. Lula adiantou sobre a possibilidade de construção de um Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) para a área social, além de ações para mobilidade urbana, cultura, esportes, entre outras áreas.

O presidente da Frente Nacional de prefeitos (FNP) e prefeito de Aracaju (SE), Edvaldo Nogueira (PDT), tem um balanço positivo de sua ligação com Lula. Teve uma reunião com o Presidente, acompanhado de dirigentes da FNP, onde apresentou pautas prioritárias ao chefe do Executivo Federal, entre as quais estão a reforma tributária, o financiamento do transporte público e a instituição do Conselho da Federação (buscando a manutenção de diálogo permanente entre os governos federal e municipais).

Judiciário

*Agenda analisada até o dia 30/06



Judiciário

Com a reentrada de Lula no governo, a ressonância do discurso em favor da democracia tem sido evidente. O dia 08 de Janeiro de 2023 intensificou esse posicionamento. O ato serviu como catalisador para uma relação mais cordial com o presidente, sobretudo após decisões da corte contra Lula. O mesmo participou da Sessão Solene de Abertura do Ano Judiciário 2023, realizada na sede da Corte do STF, em Brasília, com diversas autoridades.

A ministra Rosa Weber, que assumiu como presidente do STF no final de 2022, lidera a lista de encontros com Lula. **O primeiro encontro ocorreu em conjunto com os ministros Roberto Barroso e Dias Toffoli, na noite do dia 08 de janeiro, na sede do STF, para tomar medidas referentes aos atos inconstitucionais do mesmo dia.** Recebeu, também, o presidente no Planalto, no dia 09 de janeiro, em reunião com os mesmos ministros e, Ricardo Lewandowski e, mais tarde, com governadores. A ministra irá se aposentar em breve, e Lula é o responsável pela busca de seu substituto.

Embora o ministro Barroso, atuante no STF, seja defensor da Operação Lava Jato, sua aliança com Lula amenizou-se pela oportunidade de diálogo – que não era estabelecido com o governo anterior. **Dias Toffoli tem um vínculo frágil com o presidente, sobretudo quando ligado à Lava Jato – quando negou a liminar para Lula sair da prisão para ir ao enterro do irmão.** Apesar disso, participou de duas reuniões com o presidente. O ministro fez um movimento interno para facilitar o ambiente para que Lula indicasse Cristiano Zanin para o Supremo – mudando para a Segunda Turma da corte.

O ex-ministro do STF, Lewandowski, cultivava uma relação próxima ao Presidente, porém só teve um encontro com Lula. Após sua aposentadoria compulsória, ainda foi indicado por Lula para assumir o cargo de árbitro titular do Tribunal Permanente de Revisão (TPR) do Mercosul.

O presidente do Tribunal de Contas da União, Bruno Dantas, recebeu, durante este ano alguns elogios públicos de Lula exaltando o seu trabalho no Tribunal sob seu comando. Encontrou o presidente duas vezes, uma em sua cerimônia de posse no TCU (com a presença de diversas autoridades) e outra em Brasília, juntamente ao ministro Gilmar Mendes, visando analisar questões jurídicas relacionadas à PEC 32/2022. **É cotado na substituição de Rosa Weber, em outubro.** Também prestigiou a posse do ministro Vital do Rêgo, que assumiu o cargo de vice-presidente no TCU, com propósitos bem alinhados ao de Bruno Dantas. Caso Bruno seja indicado por Lula ao STF, Vital se tornará Presidente do TCU.

Francisco Joseli Parente Camelo, encontrou o presidente ao ser empossado como presidente do STM, declarando que sua responsabilidade era trazer equilíbrio e disciplina para as Forças Armadas. No início de março, reuniram-se para discutir alguns assuntos relacionados à segurança, no Palácio do Planalto, em Brasília. Lula visa restabelecer a confiança nos militares. No mesmo evento, Lula também prestigiou a posse do ministro José Coêlho, como vice-presidente do STM. Essa relação exalta a imagem de aproximação com as Forças Armadas e visa restabelecer a confiança nos



Membros do Governo

*Agenda analisada até o dia 30/06



Marco Aurelio Marcola
(Chefe de Gabinete)
5 encontros

Rita Serrano
(Presidente da Caixa Econômica Federal)
4 encontros

Enio Verri
(Diretor-Geral da Itaipu Binacional)
4 encontros

Miriam Belchior
(Secretária-Executiva da Casa Civil)
6 encontros

Gabriel Galípolo
(Dir. de política monetária do Banco Central)
5 encontros

Aloizio Mercadante
(Presidente do BNDES)
4 encontros

Ricardo Weibe Tapeba
(Secretário de Saúde Indígena)
1 encontro

Joênia Wapichana
(Presidente FUNAI)
1 encontro

Wellington Cesar Lima
(Subchefe para Assuntos Jurídicos)
3 encontros

Décio Lima
(Presidente SEBRAE)
2 encontros

Rogério Ceron
(Secretário do Tesouro Nacional)
1 encontro



Tarciana Medeiros
(Presidente do Banco do Brasil)
8 encontros

Gustavo Guimarães
(Sec.-Executivo Min. Planejamento)
1 encontro

Raimundo Carreiro
(Embaixador em Portugal)
1 encontro

Jorge Viana
(Presidente APEX)
2 encontros

Luiz Fernando Correa
(Diretor ABIN)
2 encontros



Jean Paul Prates
(Presidente Petrobras)
12 encontros

Sandra Brandão
(Chefe do Gabinete Adjunto de Informações)
1 encontro

Swedenberger Barbosa
(Secretário-Executivo)
1 encontro



Celso Amorim
(Assessoria Especial da Presidência)
8 encontros

Márcio Tavares
(Sec. Executiva Min. Cultura)
1 encontro

Paulo Pereira
(Secretário CDES)
1 encontro

Marcos Rogério de Souza
(Secretário Especial Adjunto)
1 encontro

José Rezende de Almeida Junior
(Assessor Especial SECOM)
2 encontros

Andrei Passos Rodrigues
(Diretor-Geral PF)
1 encontro

Maria Luiza Ribeiro Viotti
(Embaixadora nos EUA)
1 encontro

Márcio Fernando Elias Rosa
(Sec. Executivo Ministério Des.)
1 encontro

Paulo Câmara
(Presidente do Banco do Nordeste)
2 encontros

Fernando Igreja
(Chefe do Cerimonial)
1 encontro

Hélio Doyle
(Presidente EBC)
1 encontro

José Chrispiniano
(Assessor de Imprensa do Presidente)
1 encontro

Vânia Lucia Ribeiro Vieira
(Secretária-Executiva AGU)
1 encontro

Cesar Fernando Schiavon Aldrighi
(Presidente IN CRA)
1 encontro



Membros do Governo

Os 'membros do governo' são figuras que lideram autarquias, empresas públicas, o segundo escalão de Ministérios e posições-chave na administração federal. Alguns de natureza técnica e outros política, exercem grande influência nas decisões do Governo.

Jean Paul Prates encabeça a lista de membros do governo em quantidade de encontros com Lula. O novo presidente da Petrobras teve 12 encontros com o chefe do Executivo. **Prates, que tem mais de 30 anos de experiência no setor de energia, assumiu a Petrobrás em um contexto de incertezas sobre os rumos da estatal, especialmente quanto à política de preços da companhia, às mudanças na diretoria da empresa e à privatização de refinarias.** Esse contexto explica, portanto, a quantidade de encontros entre Prates e Lula.

Com a segunda maior quantidade de reuniões com o chefe do Executivo, Tarciana Medeiros e Celso Amorim se encontraram com Lula 8 vezes. Bancária de carreira e primeira presidente mulher do Banco do Brasil em 214 anos de história, Tarciana assumiu o cargo em meio a desconfianças do mercado quanto às mudanças que vinham ocorrendo em outras estatais, como a Petrobrás. Além disso, o cargo da presidente do BB conversa com muitos programas do Governo Federal como o Desenrola. Por fim, **Tarciana também teve grande proximidade com Lula para discutir ações do Governo que influenciam o Banco do Brasil, como por exemplo a indicação de Galípolo como diretor de política monetária do Banco Central.**

O ex-chanceler Celso Amorim, atual assessor especial para assuntos internacionais, ganhou muito destaque diante do conflito entre Rússia e Ucrânia.

Amorim, que encontrou-se tanto com Putin quanto com Zelensky, tentou alçar o Brasil a mediador do acordo de paz entre os países. Além disso, sua atuação foi crucial após falas de Lula quanto ao conflito europeu.

Miriam Belchior, secretária-executiva da Casa Civil, encontrou-se 6 vezes com Lula. Miriam, que foi Ministra do Planejamento e presidente da Caixa Econômica Federal durante o governo Dilma, tem como meta central o acompanhamento dos 37 ministérios e o relançamento dos principais programas do PT, como o PAC (Programa de Aceleração do Crescimento). **Miriam, que possui histórico de proximidade com o Lula, foi cotada para ser novamente Ministra do Planejamento. Também participou da formulação do plano de governo da chapa Lula-Alckmin e, segundo relatos, foi o próprio Lula que a convenceu a assumir o cargo que hoje ocupa.**

Gabriel Galípolo fecha a lista de membros do governo com maior número de encontros com Lula, com um total de 5 reuniões. Galípolo é o novo diretor de Política Monetária do Banco Central. **Nome de confiança de Haddad (Fazenda), participou da formulação do ArcaBouço Fiscal e é o nome mais cotado para assumir a presidência do Bacen em 2025.** Para o governo, Galípolo assume a Diretoria de Política Monetária com o objetivo de dar uma cara mais social para o Banco Central, com foco também na criação de emprego e crescimento econômico diante da atual disputa entre a política fiscal e monetária, representado por Haddad e Campos Neto, presidente do Bacen.



Sociedade Civil

A agenda do presidente registra **34 encontros** com algum ator da sociedade civil, conforme nossa categorização. **Alguns desses eventos não são apenas com Lula, mas também envolvem outros ministros e membros do governo.** Em 19 de junho, por exemplo, em encontro com o presidente da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), Dom Giambattista Diquattro, também estava o vice-presidente Geraldo Alckmin.

De forma mais abrangente, alguns espaços criados nos primeiros governos Lula, visando a participação da sociedade civil nos rumos do governo voltaram: O Conselho de Participação Social e o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social. Entretanto, **a agenda mais 'reservada' de Lula possui majoritariamente participantes que são próximos e já faziam parte do dia a dia do petista.**

Dentre esses nomes está Josué Gomes, presidente da Fiesp e filho do seu ex-vice-presidente, José Alencar. Gomes, inclusive, recusou convite para ocupar o Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Os dois encontros de Gomes não foram reservados.

Em janeiro, Lula o convidou para participar de uma reunião com a cúpula militar em 20 de janeiro sobre o desenvolvimento da indústria de defesa. Essa reunião com os militares foi articulada pelo ministro da Defesa buscando distensionar a relação de Lula com as forças após os atos de 08 de janeiro. Em 09 de março, **Gomes estava em agenda com Luiza Trajano e o economista André Lara Resende, que endossaram as críticas do governo a alta taxa básica de juros.**

Além disso, as **agendas oficiais** do presidente Lula também foram realizadas com alguns **representantes sindicais**, como Miguel Torres (Força Sindical), que recebeu convite junto com Sérgio Nobre (CUT) para integrarem a comitiva brasileira que foi à China, em abril. Em janeiro, no dia 17, o chefe do Executivo se reuniu com o vice-presidente nacional da CUT, Vagner Freitas. Um dia depois foi realizado pelo Planalto um grande encontro com representantes de centrais sindicais, onde o presidente defendeu a política de valorização do salário mínimo.

Já em março, Lula se reuniu com Moisés Selerges, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, onde o chefe do Executivo iniciou sua trajetória política. A agenda também possui **encontros com membros do PT**, como Paulo Okamoto, presidente da Fundação Perseu Abramo e Mônica Valente, secretária executiva do Foro de São Paulo.

O presidente também teve **reuniões** com alguns **nomes do empresariado**, como Wael Sawan (Shell), Stella Li (BYD) e José López (Telefónica) e com os presidentes do Conselho de Administração do Bradesco, Luiz Carlos Trabuco, e da Cosan, Rubens Ometto.



AGENDA INTERNACIONAL



Repercussão da agenda de Lula entre os parlamentares

no twitter

Por Raila Spindola

Fonte: Dados coletados por Eixo Estratégia Política considerando o período entre 02/01/2023 e 25/06/2023.

1,9 MIL PUBLICAÇÕES TOTAIS

A agenda do presidente Lula ao longo dos seis primeiros meses de seu terceiro governo foi assunto entre senadores e deputados federais no Twitter, totalizando 1,9 mil publicações abordando o assunto durante o período. Os compromissos internacionais do presidente foram os que mais renderam assunto tanto entre a oposição, quanto entre membros da base de Lula, o que demonstra a grande repercussão da política externa que está sendo construída no Governo Federal.

Com **1,5 mil tweets**, a **base do governo** foi a que mais mencionou a agenda de Lula no Twitter durante 2023. O pico de tweets do grupo foi 45 menções no dia 14 de abril, data da visita de Lula à China. Na ocasião, a base comemorou a retomada da relação próxima com a potência asiática e o fortalecimento da aliança entre os países que compõem o Brics. A base também comentou extensivamente a respeito das visitas de Lula a Roraima durante o auge da crise dos yanomamis.

A **oposição de Lula** no Congresso Nacional publicou **370 tweets** e o pico de publicações do grupo aconteceu no dia 29 de maio, chegando a 45 menções totais. O assunto na data era a visita de Nicolás Maduro, presidente da Venezuela, ao presidente Lula no Brasil. A oposição criticou Lula por estreitar a relação com o país vizinho e acusou o presidente de ser conivente com ditaduras estrangeiras.

Já os parlamentares que se declaram **independentes** fizeram apenas **19 tweets** a respeito das agendas nacionais e internacionais de Lula durante os seis meses de seu terceiro governo, ficando divididos entre apoiar e criticar o atual presidente.



BASE ALIADA AO GOVERNO

Termos relacionados



Nos últimos seis meses, a base aliada de Lula no congresso deu destaque, no Twitter, para as agendas internacionais do presidente, citando as visitas do petista à China, Portugal, Espanha, Japão, Emirados Árabes e Argentina (**terceira viagem, parceria estratégica, recepção de Lula na China, fluxos dos comércios, acordos bilaterais, acordos comerciais, investimento estrangeiro e maior parceiro comercial**), comemorando o retorno do Brasil ao **cenário internacional (protagonismo internacional)**. No cenário nacional, as temáticas de destaque foram as ambientais e indígenas (**mudanças climáticas, desenvolvimento sustentável, garimpo ilegal e terras indígenas**).

Tweets de maior relevância



Gleisi Hoffmann | @gleisi

Saldo da viagem de Lula à China é muito importante pro nosso desenvolvimento. 15 acordos que podem chegar a R\$ 50 bilhões no comércio, agricultura, pecuária, tecnologia e informática na comunicação, TI, pesquisa e inovação, na economia e combate à fome. [...]

688 retweets | 3,7 mil curtidas | 140,3 mil visualizações



Humberto Costa | @senadorhumberto

O que aconteceu com o povo Yanomami na gestão de Bolsonaro não tem outro nome: foi genocídio. Os indígenas foram abandonados à própria sorte pelo desgoverno. Mas a reconstrução já começou. Hoje, Lula chega a Roraima para oferecer suporte aos indígenas às vítimas de desnutrição.

2,4 mil retweets | 8 mil curtidas | 200,9 mil visualizações



Renan Calheiros | @renancalheiros

Acompanho a viagem de @LulaOficial a Portugal, que é um sucesso com 13 acordos já firmados. Nesta segunda vamos à cidade do Porto para outra etapa da missão com eventos empresariais, tecnológicos e inovação. O Brasil, de fato, voltou.

456 retweets | 3.7 mil curtidas | 93,1 mil visualizações



OPOSIÇÃO AO GOVERNO

Termos relacionados



Nos últimos seis meses, a oposição do atual governo no congresso deu destaque, no Twitter, para as agendas internacionais do presidente, criticando Lula por suas declarações a respeito da guerra na Ucrânia, afirmando que o presidente estaria prejudicando a **política externa brasileira** e tornando o país **pária internacional** (**vergonha internacional**, **desastre diplomático**, **anão diplomático** e **Ucrânia pela guerra**). Lula também foi criticado por se encontrar com Nicolás Maduro, presidente da Venezuela (**ditador de estimação** e **ditador sanguinário**) e fortalecer relações com a Argentina, país atualmente em crise econômica (**economia argentina**).

Tweets de maior relevância



Ciro Nogueira | @ciro_nogueira

Lula vai à China... Lula vai à Europa... Lula vai ao Pará, ao Nordeste... mas quando Lula vai ao Sul do país? Paraná, Santa Catarina ou ao interior de São Paulo? MS ou MT. Por que a recusa de visitar os locais onde vive metade da população brasileira? Até quando essa recusa em ser presidente de todos os brasileiros? Ah... o amor era apenas promessa de campanha!

2,1 mil retweets | 11,5 mil curtidas | 604,9 mil visualizações



Flavio Bolsonaro | @FlavioBolsonaro

Dia 22 o @TSEjusbr julgará a inelegibilidade de @jairbolsonaro por ter se reunido com embaixadores. No próximo dia 29 Lula se reunirá com ditadores Maduro (Venezuela), Ortega (Nicarágua), Diaz-Canel (Cuba)...

3,7 mil retweets | 12,3 mil curtidas | 298,3 mil visualizações



Marco Feliciano | @marcofeliciano

Lula está na Itália! O tour pelo mundo continua.. desta vez vai encontrar com o papa Francisco. A gastança de dinheiro público no turismo presidencial só aumenta. De lá o casal Lula e Janja seguem para Paris. Nada mal para quem casou outro dia... E era @jairbolsonaro que gastava demais né? Cadê a imprensa?

98 retweets | 658 curtidas | 15,2 mil visualizações



INDEPENDENTES DO GOVERNO

Termos relacionados

novo modelo norte paulista
grandes líderes
vítima de narrativas
dias do governo anterior
presidente pela excelente
contratações de profissionais
garantias democráticas
rápido posicionamento
âmbitos do comércio
país de ditaduras
novo governador

Nos últimos seis meses, os deputados e senadores que se declaram independentes no Congresso se manifestaram, no Twitter, principalmente tecendo críticas à agenda de Lula. Os parlamentares protestaram por Lula fazer alianças com um **país de ditaduras** e ter dito, durante a visita de Maduro ao Brasil, que o governo da Venezuela era **vítima de narrativas** de seus opositores. Parlamentares questionaram se os acordos com o país passaria por conversas a respeito de **garantias democráticas**. Dentre as mensagens de apoio que recebeu, Lula foi elogiado por suas ações após o temporal que causou problemas no litoral **norte paulista** em conjunto com o **novo governador** Tarcísio de Freitas (**grandes líderes**).

Tweets de maior relevância



Izalci Lucas | @IzalciLucas

Estamos atentos aos rumos da política externa adotada pelo Governo Lula. Colocar dinheiro na Argentina é certeza de retorno do investimento? É preocupante tudo isso!

8 retweets | 29 curtidas | 579 visualizações



Alex Manente | @AlexManente23

Lula recebe Maduro, ditador da Venezuela, aqui no Brasil. Aproximar nosso país de ditaduras é vergonhoso. Mais ainda quando se diz que um regime que faz tantos sofrerem é "vítima de narrativas". Isso não é defender a democracia; é o oposto!

2 retweets | 13 curtidas | 612 visualizações



equipe.

F FELIPE POYARES
Sócio-fundador

F FLORENTINO LEÔNIDAS
Sócio-fundador

G GUSTAVO WEI
Sócio-fundador

M MANUELA PEREIRA
Gerente

A ANTÔNIO FERNANDES
Coordenador de Política

L LÍVIA PIMENTEL
Coordenadora de Monitoramento

F FERNANDA FERNANDES
Gestora de Projetos

J JÉSSICA MARTINS
Analista de Comunicação e Diretora de Arte

N NATÁLIA ASSUNÇÃO
Analista de Política

R RAILA SPINDOLA
Analista de Comunicação

F FERNANDA ARNAUD
Estagiária de Administrativo

J JULIANNA KOSUGE
Estagiária de Políticas Públicas

L LUANA LACERDA
Estagiária de Políticas Públicas

M MARIA HELENA ANDRADE
Estagiária de Política

M MARCELA STEFANELLI
Estagiária de Política

